



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 65 — N.º 779 — 13 de Agosto de 1987

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Sacrificai-vos pelos pecadores

A ideia de sacrifício anda ligada à morte. Não porque todos os sacrifícios impliquem sempre a entrega total da vida. No Antigo Testamento, como no Novo, e como em todas as religiões, podem oferecer-se ao Senhor produtos da terra, dos quais o oferente terá naturalmente que desapegar-se com mais ou menos dor, mas sem que a dor o conduza imediatamente à morte. Mais próximos da morte se situam, porém, os sacrifícios de animais que se imolavam sobre os altares, não só como prova do amor do homem para com Deus, mas também como sinal da dor que o crente deve estar disposto a aceitar para cumprir a vontade do seu Deus. Algumas vezes aliás, mesmo na religião bíblica, o Senhor deu claramente a entender o que haveria de repisar com frequência no Evangelho, a saber, que quem não estivesse disposto a entregar a vida pelos valores supremos da sua fé, não seria digno d'Ele. Quem não sente arrepios ao ler a história dramática de Abraão que durante três dias caminha com o seu filho único, (o filho que Deus lhe dera depois de infundáveis tempos de espera), movido pela ordem do Senhor, que lhe mandava sacrificar Isaac sobre o monte Moriá?

A morte, para o homem, tem qualquer coisa de anti-natural, e não admira por isso que todos tenhamos tanta dificuldade em aceitar o sacrifício que a ela mais ou menos conduz. Como não admira que o prazer se converta para os homens numa obsessão permanente, como se o Criador não tivesse feito nada mais que para o bem e a felicidade. No nosso tempo, em que se descobriram formas novas, formas de renovar as fontes de prazer, vem-se criando uma especial repugnância pela dor e a morte, ao mesmo tempo que se exalta, sem medida, a busca do prazer. Não estamos nós já a ouvir pais dizerem que não estão para se sacrificarem pelos seus filhos? E não é também evidente que muitos filhos manifestam indisponibilidade para se sacrificarem pelos seus pais? Como também acontece frequentemente que, ao lamentarem-se as situações que conduzem tantos casais ao divórcio, com o dramático, e muitas vezes criminoso abandono de filhos menores, se comenta que a razão está na incapacidade dos casais para o sacrifício: ninguém é capaz de aturar nada a ninguém, nem mesmo na intimidade sagrada da família.

Compreende-se assim que a mensagem de Fátima possa parecer uma ingerência desumana na humana busca da felicidade, quando, sem explicações evidentes, pede às crianças e aos adultos: «Sacrificai-vos pelos pecadores!» (Aparição de Julho de 1917). Já o sacrifício... que horror! Mas ainda por cima, o sacrifício pelos pecadores! E é que os pequenos zagalitos de Aljustrel nem sequer sabiam quem eram esses pecadores, nem onde existiam, já que, a julgar pelos horrores do Inferno que lhes foi mostrado nessa mesma aparição, eles seriam incapazes de identificar qualquer «pecador» entre os seus vizinhos e conhecidos, que lhes parecesse merecer tal suplício. Tanto que a Jacintita, impressionada com a sorte dos que se perdiam no Inferno, perguntava a Lúcia que pecados seriam esses que essa gente cometia, para merecer tão horrível destino.

Nós, porém, que lemos os jornais e vemos a televisão, talvez não precisemos tanto de perguntar. Os pecadores devem ser os ladrões de profissão, os terroristas, os incendiários, os adúlteros, os assassinos, talvez também os drogados. E não anda para aí tanta gente a berrar contra a classe dos patrões, como no tempo de Jesus todos clamavam contra a raça dos publicanos?

Como pôde então Nossa Senhora ousar pedir às crianças, pobres, filhas de pobres, que não só rezassem, mas se sacrificassem pelos pecadores? Como é que um pecador se pode arrepender porque num qualquer longínquo canto do planeta, sem que ninguém o saiba, uma criança analfabeta e mal alimentada entrega a sua merenda aos pobres, se pica com urtigas, ou passa sede «pela conversão dos pecadores»?

Estas coisas não se entendem senão na fé. E quando se chega à fé, desaparecem as perguntas, pelo menos as que paralizam e impedem de ouvir a mensagem. Se a própria força da criação, que é divina, nos convida ao prazer, ninguém perceberá, sem escândalo, qualquer apelo ao sacrifício — muito menos pelos pecadores — se não abrir humildemente o coração à luz da fé. Porque só na luz da fé se aceitará dizer, como a Senhora ensinou às crianças, a oração de oferecimento, ao fazer-se um sacrifício: «Ó Jesus, é por vosso amor!».

P. LUCIANO GUERRA

Bispos portugueses vão peregrinar até Fátima

Com data de 7 de Julho, chegou à redacção da Voz da Fátima a «Mensagem dos Bispos de Portugal em visita 'ad limina'», da qual publicamos alguns excertos que achámos interessantes e mais directamente relacionados com Fátima. Pensamos que é motivo de alegria para todos nós saber o apreço que os nossos bispos têm pelo Santuário de Fátima, querendo torná-lo a meta da sua peregrinação neste Ano Mariano que estamos a viver.

Peregrinação no Congresso dos Leigos

Manifestámos também ao Santo Padre a alegria que entre nós causou a proclamação do Ano Mariano, bem como o desejo de o celebrarmos condignamente nas nossas Igrejas particulares, não só ao sabor da espontânea devoção popular a Nossa Senhora, mas ainda com o pensado propósito de purificar e aprofundar, à luz dos ensinamentos conciliares, as expressões da arreigada piedade mariana do povo português.

Nós mesmos, em Roma, fizemos a visita jubilar à Basílica de Santa Maria Maior e propusemo-nos comunicar-vos duas decisões relativas às celebrações jubilares comuns a todas as dioceses: proclamar santuário nacional, para efeito da obtenção das graças do Ano Mariano, o Santuário de Fátima, sem prejuízo da determinação, por cada um de nós, para o mesmo efeito, de santuários diocesanos ou regionais; e irmos com as nossas dioceses em peregrinação jubilar ao mesmo Santuário por altura do Congresso Nacional dos Leigos, em Junho de 1988.

Fátima e a Pastoral da Reconciliação

Confortou-nos sentir o Santo Padre muito atento aos nossos problemas e em plena sintonia com as nossas alegrias e preocupações. Tendo recordado a sua visita a Fátima em 1982, fez-se eco da nossa Carta Pastoral de 7 de Outubro de 1984, em que nos propusemos, como resposta às interpelações de Sua Santidade à Igreja em Portugal, a determinação de, até ao ano 2.000, centrar toda a acção pastoral no que o Papa classifica de afortunado binómio: «Evangelizar e renovar a fé do Povo de Deus, segundo as exigências do Concílio e do nosso tempo».

Entrando nos aspectos mais estritamente religiosos, congratulou-se o Santo Padre pela devoção do povo português à Eucaristia, exortando-nos a prosseguir na sensibilização à importância da missa dominical; e, lembrando a Mensagem de Fátima, convidou-nos a promover entre os cristãos o sentido da verdadeira conversão evangélica, celebrada no sacramento da Penitência.

A quarta aparição de Fátima

Queríamos Nossa Senhora que os Pastores comparecessem na Cova da Iria no dia 13 de Agosto, conforme tinha dito na aparição anterior: «— Quero que venham AQUI no dia 13 do mês que vem».

Pelo privilégio da liberdade, pode o homem secundar ou contrariar os designios de Deus. Opondo-se à explícita vontade da Virgem Santíssima, o Administrador de Vila Nova de Ourém, levou à falsa fé as três crianças para a sede do Concelho, onde as teve presas, ora na sua casa, ora na Administração, até ao dia 15 à tarde.

Ainda alimentaram a esperança, os três videntes, de que Nossa Senhora lhes viesse a aparecer no local onde se encontravam presos. Referindo-se ao seu primo Francisco, escreve Lúcia: «Sentia-se torturado pelo receio de que Ela não voltasse. Depois dizia: — De certo não nos apareceu no dia 13, para não ir à casa do Senhor Administrador, talvez por ele ser tão mau».

Não foi efectivamente na cadeia, mas nos Valinhos que seis dias depois, no Domingo, dia 19, se lhes voltou a manifestar a Virgem Maria.

Nesta, como aliás em toda a Mensagem de Fátima, notamos sempre exacto e heróico cumprimento da vontade de Deus, por parte dos três videntes.

Nada revelam de quanto lhes foi dito no Segredo, porque Nossa Senhora lhes tinha proibido de contá-lo, fosse a quem fosse.

Perante a oferta de valiosos presentes, reage prontamente a Jacinta em nome dos três: «— Não o dizemos, nem que nos dêem o mundo todo».

Os presos na cadeia aconselham-nos: «— Mas, vocês, digam ao Senhor Administrador lá esse segredo. Que lhes importa que essa Senhora não queira!»

— Isso, não — respondeu a Jacinta com vivacidade — antes quero morrer».

Na verdade, estão prontos a morrer em homenagem à verdade. Como tem sido observado, dão o testemunho do martírio. O Administrador prepara

Continua na página 3

Pironchamps recebeu a Virgem Peregrina

Na sua primeira viagem em 1947, a Imagem Peregrina esteve na Bélgica. Um grupo de sacerdotes e leigos de Pironchamps, próximo de Charleroi, resolveu construir um memorial da sua passagem por aquele país. Como Nossa Senhora do Rosário de Fátima é também a Rainha da Paz, os fundadores quiseram manifestar esta paz e reconciliação, escolhendo para corpo de uma capela em Sua honra, um abarracamento que tinha servido de refúgio aos prisioneiros russos e depois aos prisioneiros alemães que, durante a guerra, trabalhavam nas minas.

Mas, alguns dias antes da inauguração, uma tempestade destruiu completamente o improvisado santuário. Os construtores viram neste acontecimento um sinal: Nossa Senhora desejava um santuário mais sólido, para que perpetuasse, por mais tempo, a recordação da sua passagem. Retomaram corajosamente a obra.

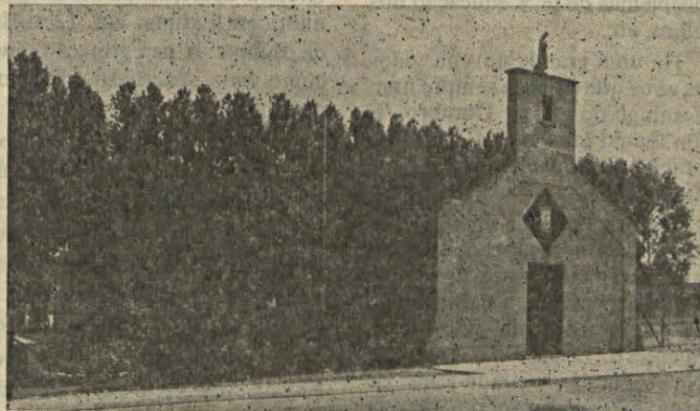
Em 1948, Mons. Carton de

Wiat benzeu o santuário e inaugurou solenemente o culto em honra de Nossa Senhora de Fátima. O povo cristão começou espontaneamente a caminhar para esta capela, afluindo de todos os lados. Aquele bairro de Pironchamps começou a ser intitulado «Fátima».

Em 1955, Mons. Himmer, então bispo de Tournai, dizia: «É importante que haja um lugar de peregrinação na região de Charleroi. Para muitos será um caminho para Deus!»

Na quarta-feira de Pentecos-

Continua na página 2



Capela do Santuário de Fátima de Pironchamps, onde a Virgem Peregrina passou a maior parte do tempo, na última viagem à Bélgica, que realizou de 12 de Junho a 11 de Julho.

Fátima dos pequeninos

N.º 87

AGOSTO 1987



Querido amiguinho:

Penso-te em férias, mas também empenhado em viver com amor o ANO MARIANO: pequenas coisas, feitas com carinho, por amor de Nossa Senhora.

A pequenita Rosa, da 4.ª classe, disse-me que escolheu fazer todos os dias três coisas: — «Eu não gosto nada de desmanchar a cama e de voltar a fazer, nem de lavar a loiça do pequeno almoço. Agora faço as duas coisas sem que a minha mãe me diga. Também me custa parar de brincar para ir rezar o terço. Mas agora sou eu que, depois do jantar, lembro à minha mãe que são horas de rezar.»

Muito bem, Rosa! Já pensaste nas três lindas rosas que todos os dias ofereces à Santíssima Virgem?

Acabei agora de ler o que aconteceu aos três Pastorinhos há 70 anos, no mês de Agosto... — «O senhor Administrador, em Fátima... obrigou os pequenos a entrar



na charrete na presença dos pais. O cavalo partiu a galope...» e foram levados a Vila Nova de Ourém, presos por continuarem a afirmar que Nossa Senhora lhes aparecia e por não quererem revelar o segredo que ela lhes tinha comunicado.

O que me faz muita impressão, nestas três crianças, é a prontidão com que aceitavam qualquer sacrifício, e até mesmo o martírio, se fosse o caso...

Conta-nos a história: o Administrador, chegados à sua residência, mandou-os fechar num quarto e declarou-lhes que não sairiam de lá, senão depois de revelarem «o segredo»... Dizia a Jacinta: — «Se nos matarem é o mesmo, vamos direitinhos para



o céu. Que bom!» No entanto, o dia 13 não foi assim tão trágico como ameaçavam, porque a esposa do Administrador tratou-os como se fossem seus filhos. No dia 14, de manhã, rezaram para pedir à Santíssima Virgem forças para lhe serem fiéis. Seriam umas 10 horas da manhã, quando os três «delinquentes» foram levados à administração... Mas nem com ameaças, nem com promessas conseguiram obter dos pequenos a tão desejada confissão... De tarde, foram encarcerados na cadeia pública e depois, novos interrogatórios. Disseram-lhes que ficariam ali até serem lançados no caldeirão de azeite a ferver... As lágrimas eram mais abundantes nos olhos da Jacinta, com as saudades da mãe... A primeira a ser chamada foi ela, que prontamente caminha para o suposto suplício...

Querido amiguinho, tu conheces bem tudo o que aconteceu no mês de Agosto em Fátima, há 70 anos? Porque que é que Nossa Senhora apareceu nos Valinhos? O que é que ela pediu nesse dia? Se não souberes, lê algum livro com o relato das Aparições. Se não tiveres nenhum, pede-o como presente aos teus amigos. Vale a pena conhecer tudo isto que nos pode tornar melhores e nos ajudar a viver este ANO MARIANO.

Adeus! Um abraço amigo da

IRMÃ GINA

Pironchamps

(Continuação da 1.ª página)

tes do ano de 1970, o santuário foi devastado por um incêndio. Por respeito para com a fé dos fundadores foi reconstruído desde as fundações e benzido por Mons. Himmer, no segundo domingo de Junho de 1971, motivo pelo qual foi escolhida aquela data para a grande peregrinação anual.

Para que este santuário pudesse verdadeiramente transformar-se num caminho para Deus, os seus responsáveis, nomeadamente o actual reitor, Rev. Padre Leopoldo Thomas e os seus numerosos colaboradores, tudo têm feito: o santuário está permanentemente aberto das 7 h às 19 h e é aquecido durante o inverno; publica-se já há bastantes anos uma pequena revista gratuita intitulada «Fátima» com uns milhares de exemplares que difunde a mensagem e insere as intenções dos peregrinos; os responsáveis procuram responder pontualmente aos problemas pessoais que surgem de todos os quadrantes: são os problemas de fé, a educação dos filhos, etc.

Há uma grande novena todos os anos que começa sempre num domingo do mês de Outubro. É um tempo forte de reflexão e de oração e também de alegria e de amizade.

Todos os dias há missa e duas horas de adoração ao Santíssimo Sacramento, pregação e uma noite de oração, administração do sacramento da unção dos doentes e bênção das crianças. Na segunda segunda-feira de cada mês revive-se um dia da novena.

Durante o ano, uma pequena imagem de Nossa Senhora de Fátima percorre todos os lares.

As Peregrinações de Junho e Julho

Sem Deus o homem não é livre

D. António Rafael, Bispo de Bragança e Miranda, presidiu à peregrinação de 12 e 13 de Junho. Esta teve como tema «Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração», palavras de Nossa Senhora aos videntes de Fátima em 1917.

Referindo-se ao tema da peregrinação, D. António Rafael disse, na homilia: «Fátima do '13 de Junho' proclama que o homem de hoje quanto mais avançado — tecnologicamente, mais precisa de Deus porque, sem Deus, presente na consciência e no coração do homem, não é

livre, não é homem». Disse ainda que «o coração do homem não se abre à paz porque está traçado pela marxização social — a luta de classes». E explicando melhor este aspecto, disse: «A luta marxista de classes ou anti-solidariedade fecha o coração do homem, faz a trombose da circulação da solidariedade, torna o homem cada vez mais lobo do seu próximo».

Nesta peregrinação participaram mais de 20.000 peregrinos e estiveram presentes 26 peregrinações do estrangeiro.

A Igreja deve renovar-se

Um número de peregrinos calculado entre os trinta e quarenta mil participaram nas celebrações do 70.º aniversário da terceira aparição de Nossa Senhora em Fátima, em 12 e 13 de Julho. A peregrinação teve como tema «Sacrificai-vos pelos pecadores».

D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga, presidiu às celebrações da peregrinação. Referindo-se à celebração do Ano Mariano, disse, na homilia: «A Igreja é chamada não só a recordar o que, no seu passado, testemunha a especial protecção da Mãe de Deus (...), mas especialmente a fazer um esforço de renovação cristã, seguindo atentamente o peregrinar da Senhora».

Em Fátima, disse, também, D. Carlos, «em todo este ambiente simples de religiosidade popular, parece-nos ressoar a mensagem da Senhora aos Pastorinhos, em linguagem acessível a qualquer idade e mentalidade, como que a recordar-nos o Evangelho». Lembrou, ainda, que «Fátima é lugar de oração» e que «é necessário que cada alma se transforme num santuário vivo de oração», considerando, ainda, que a oração «é necessária tanto para leigos como para os sacerdotes e religiosos».

Na peregrinação de 12 e 13 de Julho, estiveram presentes em Fátima 33 grupos de peregrinos estrangeiros.

Pastoral Litúrgica em Fátima

«A religiosidade popular e a celebração da fé» é o tema do 13.º encontro de pastoral litúrgica que vai decorrer em Fátima de 14 a 18 de Setembro. Durante este encontro serão tratados diversos temas tais como: «religiosidade popular e fé cristã», «expressões da religiosidade popular e celebração da liturgia», «mútua interpelação da liturgia e da religiosidade popular»,

«estruturas da liturgia e da religiosidade popular», «canto religioso e canto litúrgico» «a arte na piedade popular e na liturgia». Está prevista, também a realização de uma mesa redonda subordinada ao tema: «Fátima lugar de encontro da religiosidade popular e da liturgia», na qual participará, o reitor do Santuário de Fátima, Mons. Luciano Guerra.

SEMPRE ACREDITEI EM DEUS

A conhecida escritora polaca Maria Winowska apresentou, em Julho de 1969, num seminário internacional de estudos sobre Fátima, uma comunicação intitulada «A paixão de Cristo continuada no seu Corpo Místico».

Apresentou dois testemunhos vindos da terra russa. Um grande sábio russo escreveu-lhe um dia uma carta que ela conservou preciosamente: «Para converter a Rússia só há um meio: UMA PLENITUDE DE SOFRIMENTO».

O outro testemunho foi-lhe confiado pelo então Cardeal Wojtyla, arcebispo de Cracóvia, actualmente João Paulo II: «Depois da guerra, um jovem soldado russo encontrou-se com

ele no Seminário Maior de Cracóvia e pediu a sua admissão: 'Quero ser padre'. O Cardeal Wojtyla interrogou este candidato pouco comum. Baptizado? Não. Tinha nascido, tinha crescido no meio de ateus militantes. Prática religiosa? Dez anos de escola sem Deus e contra Deus. Mas então?

«Eu sabia, desde sempre, que Deus existe», disse-lhe ele docemente. Cada vez mais intrigado, o Cardeal Wojtyla perguntou: «Como sabia?» O russo olhou-o nos olhos com um sorriso de menino: «Eu tinha-o cá dentro de mim», diz-lhe batendo no peito. «Foi sempre para mim uma certeza. Então, uma vez que Deus existe, é preciso que eu seja padre».

60 anos ao serviço da Igreja

O Rev. P. António dos Reis celebrou no passado dia 17 de Julho, no Santuário de Fátima, o 60.º aniversário da sua ordenação sacerdotal. Juntaram-se a ele para a celebração deste acontecimento alguns sacerdotes amigos, muitos fiéis e religiosos e o Senhor Bispo de Leiria-Fátima que presidiu à Eucaristia, na Basílica.

O Rev. P. António dos Reis nasceu no ano de 1904, a 11 de Março, na freguesia de Fátima. Foi ordenado sacerdote em 17 de Julho de 1927, em Leiria. Foi professor e prefeito no Seminário de Leiria. De 1933 a 1940 esteve no Santuário de Fátima como capelão das Carmelitas Descalças e Administrador da VOZ DA FÁTIMA. Regressou novamente ao Seminário onde esteve como director espiritual

durante 6 anos. Depois, até 1955, foi pároco de Santa Eufémia (Leiria) e, em Outubro deste mesmo ano, regressou ao Santuário de Fátima como Capelão. De 1970 a 1972 exerceu a função de representante do Senhor Bispo na Administração do Santuário (Reitor interino).

Actualmente, apesar da sua idade avançada, 83 anos, continua a prestar uma colaboração muito valiosa ao Santuário, principalmente nas confissões, a que dedica cerca de 4 horas por dia.

Aqui deixa a VOZ DA FÁTIMA um pequeno sinal do seu muito apreço a este sacerdote que tão belo exemplo tem dado de dedicação à Igreja e a Maria em 60 anos de Sacerdócio, 39 dos quais no Santuário de Fátima.

QUEM QUER RESPONDER A ESTA CARTA?

Os leitores talvez se lembrem da carta que publicámos em Junho, com alguns reparos violentos sobre o ambiente da peregrinação no dia 13 de Maio. Das várias respostas recebidas, e que agradecemos, damos hoje uma pequena amostra. Proximamente publicaremos também opiniões de quem tem outros modos de ver.

«Gostei da carta; e, se me permite, acrescento, também, dois reparos. São os seguintes: os nossos irmãos que estendem a mão à caridade e a chuva de cães vadios no recinto. Como isto e os tais 'dormitórios' devem impressionar os estrangeiros!» (F. Araújo, Lisboa).

«É lamentável, de facto, que se presenciem 'fantochadas' num local sagrado como este. No entanto, quero dizer que quem vai a Fátima o faz no intuito de procurar algo de positivo para a sua vida e o deve fazer com o máximo de recolhimento. Desta forma, quase não repararíamos nestas misérias que são enumeradas por O. de Azevedo. Também eu vi coisas com as quais não estou de acordo, mas que fiz que não vi, segui o meu caminho, bendizendo à Virgem pelo seu amor por nós e pedindo-lhe por quem tão pouco a respeita». (M. Soares, Marco de Canaveses).

«É tudo bem verdade o que diz O. de Azevedo, pois muito embora não tenha tido a alegria de estar em Fátima no mês de Maio, já lá tenho ido em dias simples, e, mesmo assim, tenho verificado que, mesmo com pouco povo a falta de respeito é, e infelizmente, será sempre a mesma. Porquê? — 1.º) Porque o povo que antes era povo de fé, está todo ou quase todo materializado e só lhe interessa a matéria, o palpável, o que brilha; 2.º) Porque não encontramos actualmente nas autoridades a força de vontade que elas mostravam antigamente». (E. Miranda, Barcelos).

«É certo que muitas pessoas chegam cansadas a Fátima, quer vão em camionetes, carros ou a pé.

Deitarem-se nas colunatas, onde haja coberturas, e assistir aos actos de culto enrolados em agasalhos ou dormindo, torna-se falta de cultura e servem de tropeço aos que se deslocam de um lado para o outro.

Em certos locais, nota-se um certo barulho que se transforma em con-

fusão. Os que assim procedem pensam estar numa feira. Comem e bebem. O ambiente para certas pessoas é de festim: a parte religiosa deixam-na em casa». (R. Loureiro, Resende).

«No mesmo dia a que se refere a carta, eu vi o mesmo com enorme desgosto, o que não é de agora mas de há bastante tempo e cada vez pior.

Debaixo dos cedros do lado esquerdo, estando virado para a Basílica, vi, com desgosto, barracas armadas com cadeiras e diverso material de campismo na tarde do dia 12 (...). Dizer a V. Rev.º o que é preciso fazer, seria ensinar o Padre Nosso ao Vigário. Mas é preciso fazer alguma coisa, com autoridades ou sem elas, quanto a isto não resta a menor dúvida. É difícil, não tenho dúvidas, mas se não se fizer alguma coisa, é uma vergonha para esse tão querido Santuário!» (N. Mendonça, Lisboa).

«Parece-me que ali (em Fátima) o seu olhar de mãe é diferente de outros lugares; por isso não deve ser lugar de comércio, nem de banquetes, nem de praia de meio nudismo, nem de leilões. Era bom que houvesse alguém, como outrora o Senhor que expulsou os vendilhões do templo, porque era casa de oração e não de negócio. Também para lá do recinto há terreno suficiente para aqueles que vão a Fátima só para comer, dormir e passear. Há pessoas que fazem penitência a pé e levam com eles uma vida estragada. Só ir a pé é penitência falsa! Era bom que as autoridades competentes tirassem todo isso desse lugar que deve ser só de oração, de recolhimento». (D. Freitas, Amarante).

«Vamos todos rezar, pedir à Mãe querida para ajudar a pôr termo a tais abusos. Para que Fátima continue a ser o grande centro de espiritualidade, de conversão dos pecadores, de mudança de vida, de oração e penitência». (Maria Deolinda Freitas, Amarante).

que «foi devoto de Nossa Senhora de Fátima». As suas palavras convictas, muitas vezes repetidas, acerca do milagre do sol, foram para o Sr. Baião um argumento muito forte para crer nas aparições e para ter muita devoção a Nossa Senhora de Fátima e à sua mensagem.

De uma pessoa do Telhal, que, certamente por inadvertência, esqueceu o seu nome, recebemos o testemunho de que esteve em Fátima nesse dia o Sr. Coronel Pereira dos Reis, que talvez já não seja vivo.

Faleceu no dia 15 de Julho passado a Sr.ª D. Maria Betina Basto, uma das testemunhas do milagre do sol, a quem nos referiremos proximamente.

Foram-nos feitas outras referências orais a outras pessoas que foram testemunhas do milagre do sol. Continuamos a pedir que nos escrevam com o máximo de pormenores: nomes, idades, lembranças e outros pormenores acerca das aparições e milagres do sol. A correspondência deve ser dirigida para: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX.

P. LUCIANO CRISTINO

Ano Mariano 1987-1988

Eis a tua Mãe

Continuamos a apresentar, em breves traços, a rica encíclica do Santo Padre sobre Nossa Senhora, *Redemptoris Mater*.

Ainda na primeira parte da encíclica, João Paulo II inicia uma longa reflexão acerca da maternidade de Maria para conosco. Mas aqui ainda não recorre ao texto célebre de S. João, capítulo 19, que muitos teremos ouvido já, no qual o Senhor agonizante se volta para João Evangelista e lhe diz, apontando Maria: «Eis a tua Mãe». O Santo Padre medita no riquíssimo episódio das bodas de Caná, também contado só por S. João, e tira dele razões para nos dizer que já aí, mesmo no início da vida pública de Jesus, Ela exercia para com os homens uma função materna. Vamos ler um extracto do número 21, todo dedicado às Bodas de Caná.

Em Caná da Galileia torna-se patente só um aspecto concreto da indigência humana, pequeno aparentemente e de pouca importância («Não têm mais vinho»). Mas é algo que tem um valor simbólico: aquele ir ao encontro das necessidades do homem significa, ao mesmo tempo,

introduzi-las no âmbito da missão messiânica e do poder salvífico de Cristo. Dá-se, portanto, uma mediação: Maria põe-se de permeio entre o seu Filho e os homens na realidade das suas privações, das suas indigências e dos seus sofrimentos. Põe-se de «permeio», isto é, faz de mediadora, não como uma estranha, mas na sua posição de mãe, consciente de que como tal pode — ou antes, «tem o direito de» — fazer presente ao Filho as necessidades dos homens. A sua mediação, portanto, tem um carácter de intercessão: Maria «intercede» pelos homens. E não é tudo: como Mãe deseja também que se manifeste o poder messiânico do Filho, ou seja, o seu poder salvífico que se destina a socorrer as desventuras humanas, a libertar o homem do mal que, sob diversas formas e em diversas proporções, faz sentir o peso na sua vida. Precisamente como o profeta Isaías tinha predito acerca do Messias,

no famoso texto a que Jesus se refere na presença dos seus contemporâneos de Nazaré: «Para anunciar aos pobres a boa nova me enviou, para proclamar aos prisioneiros a libertação, e aos cegos a vista...» (cf. Lc. 4, 18).

Outro elemento essencial desta função maternal de Maria pode ser captado nas palavras dirigidas aos que serviam à mesa: «Fazei aquilo que ele vos disser». A Mãe de Cristo apresenta-se diante dos homens como porta-voz da vontade do Filho, como quem indica aquelas exigências que devem ser satisfeitas, para que possa manifestar-se o poder salvífico do Messias. Em Caná, graças à intercessão de Maria e à obediência dos servos, Jesus dá início à «sua hora». Em Caná, Maria aparece como quem acredita em Jesus: a sua fé provoca da parte dele o primeiro «milagre» e contribui para suscitar a fé dos discípulos.

ARQUIVO, BIBLIOTECA E MUSEU DO SANTUÁRIO

A Sr.ª D. Libânia de Jesus de Sousa Ribeiro, do Olival (V. N. Ourém) é uma veneranda Senhora que já há muito nos habituámos a ver na Cova da Iria, nas peregrinações mensais e aniversárias. É tia do Rev. Padre Dr. Manuel Ferreira, de Vila Nova de Ourém, actualmente nos Estados Unidos da América.

A Sr.ª D. Libânia já bastantes vezes nos deu informações preciosas sobre os primeiros tempos das aparições e do Santuário, pois tem a bonita idade de 85 anos e conheceu muitas pessoas ligadas às aparições, nomeadamente o Sr. Vigário de Ourém, P. Faustino, e outras.

Pois esta Senhora já há muito nos tinha mostrado uma carta da Irmã Lúcia ao sobrinho, hoje Rev. Padre Manuel Valinho, datada de 1935, carta que lhe foi oferecida precisamente por ele e que guardava como um tesouro. Agora, a propósito do empenho em reunir toda a documentação relacionada com as aparições e videntes, perguntei-lhe se não a queria oferecer para o arquivo do Santuário. Pensou bem no assunto e, passados dias, com toda a generosidade, embora com uma justificável manifestação de grande apego a esse documento, veio oferecê-la ao Santuário. Que Nossa Senhora lhe pague esta oferta e que o seu exemplo possa ser seguido por outras pessoas que eventualmente possuam documentos semelhantes, sobretudo do tempo das aparições.

Já aqui foi referida uma carta inédita sobre o milagre do sol, datada de 15 de Outubro de 1917, a qual nos foi revelada pelo Rev. Padre Vieira, che-

fe da redacção do «Jornal da Beira», de Viseu. Por elementos que entretanto recebemos do mesmo sacerdote, da Sr.ª D. Maria Teresa Parreira do Amaral Calheiros, proprietária da cópia da referida carta e por dois sobrinhas da autora da carta, Sr. Serafim Sampaio e D. Ângela, sabemos agora que a autora foi a Sr.ª D. Maria Assunção Sampaio, que escreveu a sua mãe D. Maria Santana que vivia em S. Salvador, concelho de Viseu. D. Ângela Sampaio trouxe-nos alguns escritos do Padre Eduardo Martins Veiga, antigo pároco de S. Salvador, que levam à conclusão de ter sido ele quem fez a cópia manuscrita agora descoberta. Como este caso, haverá certamente outros ainda desconhecidos, que muito poderiam enriquecer a história das aparições. Fazemos, pois, novo apelo a todos os leitores no sentido de procurarem documentação antiga sobre Fátima e a darem a conhecer ao Santuário.

Para o arquivo fotográfico e audiovisual o Sr. Robert Nesnick tem oferecido muitas fotografias e diapositivos das peregrinações e outros acontecimentos do Santuário.

No que respeita a livros e outras publicações não só fatimistas como marianos, e outros, postais e estampas, não podemos alongar-nos, mas referimos apenas alguns nomes de pessoas que ultimamente nos têm enviado ofertas: Telmo M. Felgueiras, da Irmandade de N.ª Sr.ª da Rocha (Carnaxide), entretanto falecido recentemente (livros e estampas); Dr. José M. de Melo Moser (livros), D. Maria Ester A. Rodrigues (livros e estampas), Arquivo

Dominicano Português (livros), P.ª Aires Amorim (livros marianos), Dr. José da Cruz Fialho (livros de poemas), P.ª Fernando Leite (Agenda do Ano Mariano de que foi coordenador), António José Valente (postais e estampas antigas de Fátima), Dr.ª D. Benedita Natália G. Ferreira (estampas e postais), D. M.ª Alice Couto (livros, estampas, gravuras diversas e medalhas).

Quanto a objectos que podemos considerar de «museu», além de uma preciosa fita cuja história publicaremos noutro número, referimos um escapulário antigo de Nossa Senhora do Carmo e uma medalha do Bom Jesus do Monte (1.ª metade do século XIX) oferta de D. Maria José de Freitas; uma medalha muito antiga de N.ª S.ª de Fátima, oferta da Madre Maria da Encarnação Vieira Esteves; uma bela bandeira nova de Nossa Senhora de Fátima, oferta do Sr. Manuel António Pera Macias. Há mais tempo, a Província Portuguesa da Companhia de Jesus ofereceu ao Santuário dois banquinhos em que se sentavam a Jacinta e a Lúcia e que tinham sido oferecidos em 1944 pelas respectivas famílias.

Muito obrigado a todas as pessoas que, de qualquer modo, têm assim colaborado com o Santuário na oferta de documentos de todas as espécies. E fica aqui renovado o apelo que temos feito a todos os leitores. A correspondência pode ser dirigida para: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX.

P. L. CRISTINO

A quarta Aparição de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

uma farsa, que as crianças pensam ser a sério, de que as vai matar. Apesar de pensarem que vão para a morte, e de que até um a um já partiram para a outra vida, não vacilam e mantêm-se firmes no testemunho da verdade!

Lembrando-se do pedido feito por Nossa Senhora nas três Aparições anteriores, rezam o terço, mesmo na cadeia: «Determinámos então rezar o nosso terço. A Jacinta tira uma medalha que tinha ao pescoço, pede a um preso que lhe pendure num prego na parede e, de joelhos diante dessa medalha, começámos a rezar. Os presos rezaram conosco, se é que sabiam rezar; pelo menos estiveram de joelhos».

Respondendo a uma pergunta de Lúcia, esclarece a Mãe de Deus que o dinheiro oferecido pelo povo será para uma festa em honra de Nossa Senhora do Rosário e o restante para a construção duma capela na Cova da Iria.

Nossa Senhora gosta de festas, contanto que sejam para glória de Deus e bem das almas. Quer também uma capela, local de encontro entre o Céu e a Terra na oração recolhida.

Com aspecto muito triste pronunciou estas palavras, que são certamente das mais impressionantes de toda a Mensagem de Fátima: «REZAI, REZAI MUITO E FAZEI SACRIFÍCIOS PELOS PECADORES, QUE VÃO MUITAS ALMAS PARA O INFERNO POR NÃO HAVER QUEM SE SACRIFIQUE E PEÇA POR ELAS». A esta insinuação, corresponderam os Pastores com generosidade heróica. Multiplicavam as orações, e a todo o momento faziam sacrifícios pela conversão dos pecadores.

Raras vezes na história da santidade da Igreja encontraremos crianças tão generosas e tão fiéis executoras de todos os pedidos que o Céu lhes dirigiu.

P. FERNANDO LEITE

SOBRE A DATA DA AURORA BOREAL

«A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XII começará outra pior. Quando virdes uma noite iluminada por uma luz desconhecida, sabeí que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre».

Fazemos esta citação da 'Quarta Memória da Irmã Lúcia' pedindo assim, desculpa aos nossos leitores e ao Rev.º P. Fernando Leite, autor do artigo «A terceira aparição de Fátima», pela gralha que deixámos passar no número do mês passado da *Voz da Fátima* no qual, a dada altura, se lia «... viria a ser a noite de 28 para 26 de Janeiro de 1918, iluminada por uma aurora boreal...». Claro que o ano não foi 1918 mas 1938, como certamente muitos dos nossos leitores saberão.

A REDACÇÃO

Quem esteve em Fátima em 1917?

O apelo aqui lançado no número de Junho já teve várias respostas.

Antes de mais, tivemos a alegria de receber cartas de três senhoras que já em 1977 comemoraram em Fátima os 60 anos da sua presença na Cova da Iria, naquele dia feliz que jamais esquecerão, em que viram o milagre do sol: D. Maria de Jesus Farinha Cardoso (Torres Novas), D. Maria de Jesus Escrivão (Murzeleira, Albergaria dos Doze) e D. Clara dos Anjos Lopes (Silveira, Tomar). Lembramo-nos bem destas senhoras.

O Sr. Guilherme Soeiro, de Ferreira do Zêzere, escreveu-nos a dizer que tinha 12 anos em 1917. No dia 13 de Outubro desse ano, veio à Cova da Iria com os seus pais (a quem presta uma bela homenagem de filho) e mais duas famílias amigas de Ferreira do Zêzere. Foi um dia inesquecível para ele.

O Sr. José Lopes Duarte Baião, de Portalegre, enviou-nos um comovido testemunho sobre o Sr. Albertino Salvado, já falecido em 1967, que esteve também na Cova da Iria na última aparição, quando tinha 18 anos. Na memória necrológica do Sr. Salvado consta

Movimento dos Cruzados de Fátima

Que Peregrinações estamos a fazer?

Com frequência se ouve dizer que muita gente é enganada por organizadores de excursões, pois geralmente se servem do rótulo de «Peregrinação a Fátima» só com o objectivo de angariarem mais clientes.

Interrogando uma pessoa sobre o assunto, respondeu: «Quando me disseram que na paróquia se estava a organizar uma Peregrinação a Fátima, logo me inscrevi, mas qual não foi o meu espanto quando, logo ao partir, verifiquei que o ambiente da camioneta era tudo, menos de peregrinação: anedotas de baixo nível, conversas impróprias, atitudes grosseiras, etc.. Depois de várias voltas chegámos a Fátima, mas neste local sagrado, apenas nos deram possibilidade de participar à noite na Procissão de Velas, seguindo no domingo logo de manhã, rumo a outras terras, sem sequer nos darem possibilidades e tempo de cumprirmos o preceito dominical da participação da Missa». Como esta, muitas outras pessoas afirmam o mesmo.

Chamamos a atenção dos responsáveis diocesanos e paroquiais do Movimento dos Cruzados de Fátima para este assunto, uma vez que um dos campos de pastoral do Movimento são as peregrinações. Deverão estar muito atentos e reflectir sobre o que se passa e envidar esforços no sentido de as peregrinações serem vividas conforme apontam as normas: preparação antes da partida; espírito de peregrinação a caminho do Santuário, no Santuário, no regresso e fidelidade aos compromissos assumidos.

No jornal «Voz da Fátima» e, também, no Boletim do Movimento, encontrarão elementos que vos podem ajudar a fazer um bom trabalho neste campo de pastoral. Uma peregrinação é sempre um tempo de evangelização e de encontro com Deus. Aproveitem bem este dado e aperfeiçoem cada vez mais este apostolado.

P.º ANTUNES

A minha primeira Comunhão

Sou um doente a residir na diocese de Setúbal. Alguém, há três anos, me convidou para vir a Fátima participar num retiro que o Santuário está a oferecer aos doentes e deficientes físicos, e vim pela primeira vez.

Verifiquei que me fez muito bem e me levou à descoberta de um Jesus Cristo, autêntico e que a todos ama, especialmente aos que sofrem. Entendi nesse ano não o receber na Comunhão Eucarística por verificar que era uma coisa muito importante e séria. Descobri que comungar é um dom extraordinário, mas decidi preparar-me para ele.

Durante o ano, estudei e reflecti muito sobre a Bíblia, principalmente o Novo Testamento. Procurei também estudar o catecismo e não me envergonhava de o fazer. Até que um dia um sacerdote me disse que eu estava muito bem preparado e que quando eu quisesse poderia fazer a pri-

meira Comunhão.

Finalmente, chegou o dia. Recebi pela primeira vez a Jesus Cristo aos 63 anos de idade. Este ano voltei ao retiro, mal posso falar, pois tenho uma corda vocal inutilizada e preciso de cadeira de rodas para me deslocar. Apesar de tudo, sinto-me feliz e não tenho medo de morrer.

Sei que Jesus é meu amigo e Nossa Senhora a minha Mãe. Não detesto o sofrimento, amo-o até, porque Jesus Cristo o amou também, e sei que por ele me preparo melhor para o Céu e ajudo outros a irem para lá. O que peço a todos quantos sofrem, por doença ou limitação física, que não desanimem.

Procurem um retiro em Fátima e descobriam o que eu descobri. Não sou um inválido, não sou um inútil, sou filho de Deus. Sou Igreja, sou irmão de todos os irmãos.

UM DOENTE DE SETÚBAL

Mais um encontro para jovens em Fátima

De 2 a 5 de Julho, um grupo de jovens das dioceses de Beja, Coimbra, Portalegre e Castelo Branco, encontraram-se com Maria.

De cada vez que o olhar se eleva e o espírito se abre, surge o amor de Maria em nós. Sempre que nos deixamos penetrar por esse amor, cresce em nós o desejo de nos doarmos mais e sermos mais jovens.

Eu vi brilhar os olhos dos meus colegas jovens, presenciei os seus actos e os seus confiantes compromissos.

Foi uma experiência muito rica; alguns pela primeira vez. Ali descobrimos melhor a razão do nosso viver, descobrimos novos horizontes e caminhos novos a percorrer. Vale a pena prepararmo-nos para um mundo novo.

Descobrimos que a Mensagem de Maria é para jovens que queiram projectar um mundo novo.

Os jovens precisam e querem fazer-se ouvir. (M. Abreu).

Espírito juvenil está a dar frutos

Há quatro anos a esta parte, jovens de várias dioceses estão a fazer uma experiência dentro do novo espírito que anima o Movimento dos Cruzados de Fátima. Algo do seu espírito jovem têm dado na animação do Movimento.

Há secretariados diocesanos e direcções paroquiais que tem o sector juvenil e várias actividades para jovens têm levado a efeito. Assim, em Junho, no dia 6, o Secretariado de Braga promoveu mais um encontro para jovens no Centro Apostólico do Sameiro, e o de Viseu no dia 20, dando a sua colaboração a um e outro a equipa nacional do Sector Juvenil. Foram dias de intenso trabalho e animação. Reforçaram-se compromissos assumidos e tomaram-se novas iniciativas. Um bem haja para todos. Que os jovens imprimam ao Movimento um novo espírito, ao jeito dos três Pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta.

A «Casa Jovem» é uma realidade activa

Dezenas de jovens ali acorrem à busca de algo que desejam encontrar e aprofundar. Está aberta nos FINS DE SEMANA de Maio a Outubro, e TODOS OS DIAS de 1 de Agosto a 15 de Setembro. Fica por trás da Capelinha.

Jovem, ao passares por Fátima, entra na «tua casa» e ali encontrarás alguém que te acolhe.

A cidade de Coimbra agradece a Nossa Senhora

Foi no dia 30 de Maio. Milhares de peregrinos incorporaram-se numa majestosa procissão que partiu do Carmelo de Santa Teresa e terminou na Igreja de Nossa Senhora de Lurdes. Bem hajam por esta iniciativa e que celebrações desta natureza se repitam.

Contemplar como o Francisco, amar como a Jacinta

Tu, jovem, que vês a vida bela, como belo é o pôr do sol num fim de tarde, sobre as águas espalhadas de um lago; tu, que trazes nos olhos a luz do dia de hoje e a esperança do amanhã; ou tu, jovem, que trazes no coração um fardo pesado, ou nos olhos um dia de nevoeiro cerrado; serás, tu, capaz de ser tão simples e tão crédulo

como foi Francisco, uma criança pura e inocente, mas que sabia o que queria e porque lutava?

Francisco, tinha um coração onde transbordava o amor.

Muitas coisas ele não entendia, mas aceitava com a simplicidade que lhe era peculiar.

E Jacinta?

Jacinta punha no sofrimento

a sua alegria, e apesar de tantas tormentas, sentia-se feliz!

Jacinta, nunca pôs em dúvida o amor de Maria. Por isso a sua vida foi um chilreio harmonioso, num dia de Primavera.

Já alguma vez te interrogaste sobre a força da Fé que os movia?

Duas crianças... Mas a Fé de ambos era tão grande...

Sabes? É que eles conheciam Maria! Como seria possível então «voltar-Lhe as costas»?!

Quem teria coragem e a ousadia de abandonar um amigo?

— Vem tu também conhecer Maria e não te arrependers de ser Seu amigo.

CRISTINA — Sector Juvenil

Vamos a Fátima

1. Preparação nas Paróquias — sugere-se:

Celebrações eucarísticas e marianas; duas reuniões com as pessoas inscritas para as alertar sobre o verdadeiro espírito duma peregrinação, entrega do roteiro. Com animadores, nas camionetes, etc..

2. Dia 12 — Encontro Nacional dos Cruzados — Programa:

14.30 — Acolhimento no Centro Pastoral de Paulo VI.
15.15 — Abertura, pelo Director Nacional.
— Chamada das dioceses, pelo Presidente.
15.30 — Espaço para jovens do Movimento.
16.30 — Breve síntese das actividades dos secretariados: nacional e diocesanos.
17.50 — Testemunhos referentes aos 3 campos de pastoral do Movimento, cabendo às dioceses de Évora, a ORAÇÃO; Vila Real, as PEREGRINAÇÕES; Lisboa, os DOENTES.

3. Vigília de Oração — Assumem:

Via-Sacra, das 0.00 à 1.30 — Diocese de Leiria — Fátima.
Adoração, das 1.30 à 3.30 — Diocese do Porto.
Hora Mariana, das 3.30 à 4.30 — Jovens do Movimento.
Eucaristia, das 4.30 à 6.00 — Diocese de Beja.
Laudes, das 6.00 à 7.00 — Lamego e Vila Real.

4. Ofertório solene na Eucaristia das 11 horas do dia 13 — Símbolos:

Cada diocese deverá apresentar no ofertório um símbolo, sugerindo-se os seguintes, embora sujeitos a alteração por parte daquelas: Algarve — Figs, passas, etc.; Angra — Bordados; Aveiro — Sal; Beja — Trigo; Braga — Tecido de linho; Bragança — Amêndoa; Coimbra — Arroz; Évora — Pão; Funchal — Flores; Guarda — Queijo; Lamego — Vinho de mesa; Leiria — Uvas; Lisboa — Fruta; Portalegre — Azeite; Porto — Vinho verde; Viana do Castelo — Conserva de peixe; Vila Real — Vinho do Douro; Viseu — Frutos secos (avelãs, nozes, etc.).

A entrega ao Imaculado Coração de Maria da «Vivência dos cinco primeiros sábados» far-se-á também neste ofertório, em pergaminho onde constará o número de pessoas de cada Diocese.

Que esta Peregrinação seja grande em quantidade e vivência.
Que ela seja modelo para outras.

TREZENA DE CRIANÇAS

O art.º 8 — a das normas do MCF diz: «Foram crianças as interlocutoras e as colaboradoras da Mensagem de Fátima. Por isso o Movimento envidará todos os esforços para que a Mensagem comece a ser conhecida e vivida pelas crianças de hoje, segundo a sua capacidade, tendo presente o exemplo irradiante dos três Pastorinhos».

Pelas notícias que nos chegam se constata que o artigo referido vai sendo observado em algumas terras do Continente e Ilhas. Assim, em Ponta Delgada (Açores) foram constituídas trezenas de crianças entre os 7 e 12 anos e, pela maneira como funcionam, podemos afirmar que são trezenas-modelo.

Tendo por animadora uma religiosa do colégio de S. Francisco Xavier, as crianças reu-

nem-se, rezam e reflectem sobre leituras relacionadas com os mistérios do terço, as aparições do Anjo e Nossa Senhora, e comprometem-se a fazer sacrificios, a exemplo dos Pastorinhos.

Eis um testemunho duma criança da trezena: «Depois da oração do terço, ficamos junto de Jesus Eucaristia. Este tempo de oração (bastante prolongado) passou-se sem quase darmos por isso porque *estávamos tão bom com Jesus! Estávamos tão felizes!* Rezamos por todas as intenções, fazemos um círculo à roda de Jesus e da Imagem de Nossa Senhora e cada um de nós faz uma oração espontânea sem vergonha nem acanhamento. Formamos um grupo unido, bem unido no Amor de Jesus e da Mãe do Céu!»

Oferta dos cinco primeiros sábados

Pede-se a todos quantos fizeram ou estão a fazer os cinco primeiros sábados para oferecermos ao Imaculado Coração de Maria no ofertório solene da Missa da peregrinação nacional — 12 e 13 de Setembro, o favor de enviarem o mais urgentemente possível, o nome ou número por paróquias, ao secretariado do Movimento da respectiva diocese ou, na falta deste, para: Secretariados Nacional do MCF — Santuário — 2496 FÁTIMA CODEX.

A Redacção da Voz da Fátima agradece penhoradamente a todos os leitores que têm tido a amabilidade de prestar uma preciosa colaboração através do envio de críticas ao jornal, informações diversas sobre o culto a Nossa Senhora de Fátima e sobre a difusão do jornal.